



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação



Helon Keizo Yamada Magalhães

Diagnóstico de Preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira
do IPUB-UFRJ: estudo de seus prontuários médicos e observações clínicas

Rio de Janeiro

2013

Helon Keizo Yamada Magalhães

Diagnóstico de Preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira
do IPUB-UFRJ: estudo de seus prontuários médicos e observações clínicas

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia e
Gestão de Unidades de Informação
(CBG/FACC), da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial para
obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: André de Araújo

Rio de Janeiro

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M188d Magalhães, Helon Keizo Yamada.

Diagnóstico de Preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira do IPUB-UFRJ: estudo de seus prontuários médicos e observações clínicas/ Helon Keizo Yamada Magalhães. – Rio de Janeiro, 2013.

47 f. + anexos

Orientador: André de Araújo.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Preservação. 2. Diagnóstico de Preservação. 3. Prontuários Médicos 4. Observações Clínicas 5. Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira. 6. IPUB-UFRJ I. Araújo, André de. II Título.

CDD: 025.84

Helon Keizo Yamada Magalhães

Diagnóstico de Preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira do IPUB-UFRJ: estudo de seus prontuários médicos e observações clínicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

Prof. André de Araújo
Mestre em História Social
Orientador

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira
Doutor em Memória Social
Professor Convidado

Prof. Rachel Corrêa Lima
Mestre em Museologia
Professora Convidada

Agradecimentos

Tudo o que conquistamos é resultado de uma união de esforços, pensamentos e atitudes das mais diversas pessoas que nos cercam (e até das que não nos cercam diretamente). Muitos sonhos, desejos, vontade, esperanças estão envolvidos para a realização das mais diversas aspirações.

Por isso, agradeço:

A Deus, pela vitória, saúde e determinação que me proporciona a cada dia. Graças a sua vontade consigo crescer. A Ele, toda minha gratidão pelos anos de vida e também pelas pessoas abaixo relacionadas.

A meus pais, José Carlos Magalhães e Solange Emiko Yamada Magalhães, a quem amo profundamente e com toda a minha alma. Pessoas fortes, determinadas que acreditam que o amor, a educação, o estudo, a disciplina, a honestidade e a perseverança são a base de uma vida digna.

Ao meu irmão, Hiron Akira Yamada Magalhães, a quem me atrapalhou quase todas as noites de estudo, mas que eu tenho muito respeito e orgulho de ser seu irmão.

A Cátia Maria Mathias, que me incentivou, me ajudou e torceu por mim. Uma grande amiga, minha primeira Chefe, minha motivação para me tornar um profissional tão bom quanto.

Ao meu amigo, Leandro Mesquita Monteiro Portugal que me ajudou centenas de vezes em que eu precisei sempre disposto a me ajudar, não importando a hora que fosse.

A meu orientador, André de Araújo, a minha gratidão por ter, desde o primeiro contato, se mostrando uma pessoa disponível e acessível. Pelo meio acadêmico já muito elogiado não posso deixar de dizer que exerce a verdadeira missão de um professor, ensinando e incentivando os seus alunos, fazendo-os pensar e dando liberdade de criação, com a humildade dos verdadeiros pedagogos, exemplo que pretendo seguir.

RESUMO

MAGALHÃES, Helon Keizo Yamada. **Diagnóstico de Preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira do IPUB-UFRJ**: estudo de seus prontuários médicos e observações clínicas. 2013. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

A presente pesquisa visa demonstrar a importância da preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como forma de possibilitar as gerações vindouras o conhecimento deste patrimônio histórico. Esta pesquisa teve por objetivo elaborar o diagnóstico de preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira da Biblioteca Prof. João Ferreira da Silva Filho do (IPUB/UFRJ), notadamente, de seus prontuários médicos e observações clínicas. A metodologia utilizada foi um estudo de caso de caráter descritivo, com análise dos dados através de uma abordagem exploratória. Preliminarmente, foi feita uma entrevista como levantamento inicial dos dados e a coleta de dados por meio do diagnóstico da situação da Coleção, da leitura e análise de obras sobre conservação, preservação e diagnóstico de preservação. O diagnóstico foi realizado com base em observação direta, e através dos resultados obtidos foi possível identificar as necessidades para uma melhor preservação da Coleção. Esta Coleção, de teor histórico, científico, social e cultural, permite uma visão da evolução do diagnóstico e do tratamento psiquiátrico ao longo dos anos. O estudo apresenta propostas para Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira através da identificação de fatores de risco para a documentação e sugere estratégias de conservação preventiva dos materiais, no sentido de estabelecer condições adequadas de guarda da Coleção e auxiliar nas tomadas de decisão em relação a sua preservação. A pesquisa aponta que o principal fator que dificulta a preservação e salvaguarda da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira é a falta de ações voltadas ao controle do ambiente.

Palavras-chave: Preservação. Diagnóstico de Preservação. Prontuários Médicos. Observações Clínicas. Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira. IPUB-UFRJ.

ABSTRACT

MAGALHÃES, Helon Keizo Yamada. **Diagnóstico de preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira do IPUB-UFRJ:** estudo de seus prontuários médicos e observações clínicas. 2013. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

This research aims to demonstrate the importance of preserving the memory of Psychiatry Collection Brazilian Institute of Psychiatry, Federal University of Rio de Janeiro, in order to allow future generations the knowledge of this heritage. This research aimed to establish the diagnosis of preserving the memory of Psychiatry Brazilian Collection Library Prof. João Ferreira da Silva Filho (IPUB / UFRJ), notably, their medical records and clinical observations. The methodology used was a case study of descriptive nature, with data analysis through an exploratory approach. Preliminarily, an interview was conducted as initial survey data and data collect through the diagnosis of the situation of the Collection, the reading and analysis of works on preservation and conservation diagnosis. The diagnosis was based on direct observation, and through the results it was possible to identify the needs for a better preservation of the Collection. This Collection, containing historical, scientific, social and cultural, allows an insight into the evolution of psychiatric diagnosis and treatment over the years. The study presents proposals for Memory Collection of Brazilian psychiatry through the identification of risk factors for documentation and suggests strategies for preventive conservation of materials in order to set appropriate conditions of custody of the collection and assist in decision making regarding their preservation. The research shows that the main factor that hinders the preservation of Memory Collection of Brazilian psychiatry is the lack of a control system environment. The research indicates that the main factor that hinders the preservation and safeguarding of Memory Collection of Brazilian Psychiatry is the lack of activities focused on environmental control.

Keywords: Preservation. Diagnostic Preservation. Medical Records. Clinical Observations. Memory Collection of Brazilian Psychiatry. IPUB-UFRJ.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 A BIBLIOTECA DO IPUB – UFRJ	10
1.1 Histórico	10
1.2 Formação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira	12
1.3 Prontuários Médicos e Observações Clínicas	14
2 ASPECTOS TEÓRICOS DO DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO	18
2.1 Conceito de Conservação/Preservação	18
2.2 Políticas de Preservação	22
2.3 Diagnóstico de Preservação	24
3 DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO DO IPUB	26
3.1 Metodologia para coleta de dados	26
3.2 Quadro diagnóstico	28
3.3 Análise e discussão dos dados	32
3.4 Pontos fortes	41
3.5 Pontos fracos	42
4 RECOMENDAÇÕES GERAIS	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
ANEXO I – ENTREVISTA	50
ANEXO II – PLANTA DO EDIFÍCIO	53

INTRODUÇÃO

A preservação é de suma importância para a manutenção da memória individual e coletiva, pois contribui à longevidade cultural de um povo. A preservação visa à manutenção de um bem e a desaceleração da sua degradação, com objetivo de tornar este bem acessível às futuras gerações.

O Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ) foi criado pelo Decreto-Lei nº591 em 3 de agosto de 1938 que transferiu o Instituto de Psicopatologia e Assistência a Psicopatas para a Universidade do Brasil. O Instituto de Psiquiatria da UFRJ é um órgão suplementar do Centro de Ciências da Saúde (CCS), tem marcado sua atuação como uma unidade modelo em pesquisa, ensino de pós-graduação e especialização e como centro gerador de estudos multidisciplinares no campo da Psiquiatria e Saúde Mental.

A Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira da Biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho do Instituto de Psiquiatria (IPUB/UFRJ) foi constituída através da incorporação de um conjunto de documentos oriundos do Pavilhão de Observações Clínicas do Hospício Nacional de Alienados (HNA) e por doações feitas por pesquisadores ligados à instituição.

A Biblioteca se torna assim um repositório da documentação gerada ao longo da história do Pavilhão de Observações clínicas, também conhecido com Pavilhão de Admissão. A coleção descrita neste trabalho são documentos textuais, manuscritos e iconográficos, referentes ao período de 1894 até os dias atuais. Estes documentos de teor histórico, científico, social e cultural, permitem uma visão privilegiada da evolução do diagnóstico e do tratamento psiquiátrico ao longo dos anos.

As bibliotecas universitárias têm suas funções direcionadas principalmente à pesquisa, ensino e extensão; e para que este objetivo seja alcançado, deve haver um estabelecimento criterioso de métodos de preservação.

Diante dessas questões, surgiram os problemas de pesquisa: Quais as condições de conservação e de preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira? Quais são as recomendações, do ponto de vista técnico e políticas, para a salvaguarda dessa coleção?

Para responder as questões propostas, essa pesquisa tem como objetivo geral elaborar o diagnóstico de preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira tendo como foco principal seus prontuários médicos e observações clínicas. Tem como objetivos específicos identificar os fatores de risco para a coleção em questão; avaliar as condições de manuseio e de guarda da coleção; propor estratégias de preservação, conservação e de guarda; incentivar o profissional bibliotecário às práticas de conservação preventiva.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi um estudo de caso de caráter descritivo, com análise dos dados através de uma abordagem exploratória. O estudo de caso constitui uma estratégia de pesquisa com métodos de investigação que procura explorar, descrever, explicar ou avaliar acontecimentos que estão envolvidos em diversos fatores. Preliminarmente, foi feita uma entrevista como levantamento inicial dos dados e a coleta de dados por meio do diagnóstico da situação da Coleção, da leitura e análise de obras sobre conservação, preservação e diagnóstico de preservação. Desta forma, o estudo de caso é definido através do conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

A motivação que levou a estudar sobre a preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira surgiu a partir de nosso interesse em fazer uma especialização em conservação, preservação e restauração do patrimônio documental e também através de uma experiência direta na organização desta Coleção na Biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho do Instituto de Psiquiatria, onde realizamos estágio durante um ano. O material a ser estudado se encontrava em condições precárias, com excesso de sujidades, e inúmeros vestígios de degradação por agentes físicos e biológicos.

A pesquisa possui grande importância e relevância para a área de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, pois ressalta a necessidade do profissional bibliotecário ter conhecimentos básicos acerca das ações de prevenção do acervo. Desta forma, podendo agir em colaboração com o profissional da área de conservação-restauração, a fim de ter capacidade de argumentar ou propor algum tipo de ação

preventiva, contribuindo desta maneira para um melhor desenvolvimento das atividades de preservação do patrimônio cultural sob sua custódia. Ao decorrer da pesquisa encontramos a seguinte questão: se discute muito sobre a gestão da informação, gestão documental entre outros tipos de gestão, mas pouco se discute a gestão da preservação. Esta lacuna levanta outras questões: a Preservação não seria de relevante importância para a área de Gestão? Qual a razão deste tema ser tão pouco debatido?

No primeiro capítulo deste trabalho foi apresentada a história da Biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho do IPUB/UFRJ; bem como a formação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira e os conceitos de prontuários médicos e observações clínicas.

No segundo capítulo foram abordados os aspectos teóricos da conservação e preservação. Além de uma breve discussão sobre as políticas de preservação e Diagnóstico de Preservação.

No terceiro capítulo apresentaremos a metodologia para coleta de dados do diagnóstico elaborado, abordando o passo a passo para sua concepção e desenvolvimento, apontando os desafios e facilidades encontradas. Na parte seguinte apresentamos o quadro diagnóstico dos prontuários médicos e observações clínicas da Coleção em estudo. Ao final deste capítulo, a partir da coleta de dados e do quadro diagnóstico, elaborou-se uma análise e discussão dos dados detalhando os pontos fortes e fracos em relação à preservação da Coleção.

No último capítulo são abordadas as recomendações gerais, apresentando recomendações do ponto de vista técnico, administrativo e político-institucional.

1 A BIBLIOTECA DO IPUB – UFRJ

1.1. Histórico

O Instituto de Psiquiatria da UFRJ foi criado pelo Decreto-Lei nº591 em 3 de agosto de 1938 que transferiu o Instituto de Psicopatologia e Assistência a Psicopatas para a Universidade do Brasil. O instituto é um órgão suplementar do Centro de Ciências da Saúde (CCS), que de acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem por finalidade desenvolver em nível de excelência atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência no campo da Psiquiatria e Saúde Mental (HISTORIA..., 2013).

Como herdeiro do antigo hospício e dos grandes momentos e avanços vividos pela psiquiatria brasileira, o Instituto de Psiquiatria de tem marcado sua atuação como uma unidade modelo em pesquisa, ensino de pós-graduação e especialização e como centro gerador de estudos multidisciplinares no campo da Psiquiatria e saúde mental.

As atividades de ensino e assistência têm o seu financiamento através do sistema único de saúde e do Ministério da Educação e em suas instalações conta atualmente com duas enfermarias, ambulatório de adultos, infanto-juvenil e de tratamento do idoso, hospital-dia para adultos. Em 2006 foi inaugurada a unidade de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas, dando continuação ao programa de álcool e drogas em funcionamento aproximadamente há 10 anos. Além das suas instalações no Campus da Praia vermelha da UFRJ, o instituto de Psiquiatria conta também com três unidades de moradia assistida (IPUB, 2013).

A Biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho, do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, localiza-se no campus da Praia Vermelha e é instalada em prédio próprio, inaugurado em 03 de setembro de 1999. A Biblioteca está dividida em dois pavimentos: no primeiro andar funciona a administração da biblioteca, biblioteca virtual, sala de estudos, serviço de referência, processamento técnico, e a localização física do acervo geral e das coleções especiais e periódicos antigos; no segundo andar, encontra-se o salão de leitura e o salão de periódicos.

Tem como missão atender aos estudantes de graduação e pós-graduação, professores, funcionários e profissionais da UFRJ na demanda de ensino, atender aos usuários externos (de outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e demais visitantes), auxilia também na pesquisa e extensão dos cursos oferecidos pelo Instituto de Psiquiatria.

O acervo da Biblioteca é especializado nas áreas de psiquiatria, saúde mental, psicanálise e filosofia. É de acesso livre, sendo composto por livros, obras de referência, periódicos, dissertações e teses, monografias, obras antigas e raras, fotografias e documentos sobre a instituição.

A partir da análise de seu livro de tombo, a Biblioteca existe desde 1949, embora há indícios que já estava presente desde os tempos em que a clínica psiquiátrica funcionava no Pavilhão de Observações Clínicas do Hospital Nacional de Alienados.

O Pavilhão de Observações, inaugurado em 1894, mudou sua nomenclatura em 1911, passando a denominar-se Instituto de Neuropatologia. Na década seguinte, em 1928, ocorre nova reestruturação da assistência a alienados e a Instituição passa a chamar-se Instituto de Psicopatologia. Posteriormente, em 1938, o Instituto de Psicopatologia é transferido para a recém-criada Universidade do Brasil a fim de formar o que ainda hoje é o Instituto de Psiquiatria (MATHIAS, 2012).

Alguns livros apresentam em sua folha de rosto a indicação do setor a que pertenciam. Este indício indica a presença de livros na Instituição, com o objetivo de dar suporte às pesquisas que eram desenvolvidas nos diversos setores. Ao longo destes anos, a Biblioteca ocupou vários espaços dentro do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) e desde 1999 está instalada em prédio próprio. Em 2008, recebeu o nome de Prof. João Ferreira da Silva Filho, em homenagem ao antigo diretor do Instituto de Psiquiatria e decano do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (MATHIAS, 2012).

Desta forma, o Instituto de Psiquiatria da UFRJ representa a memória da psiquiatria brasileira através dos bens culturais que são o produto e o testemunho das diferentes tradições e realizações intelectuais do passado, um elemento essencial de identidade e personalidade do povo, portanto ressaltamos a importância da preservação deste patrimônio cultural para as gerações futuras.

1.2 Formação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira

Antes de discutir o processo de formação da coleção é importante situarmos de onde parte nossa definição de coleção, uma definição clássica de coleção de acordo com Pomian (1984) os objetos (naturais ou artificiais) para se enquadrarem na categoria coleção devem responder alguns quesitos, tais como: serem mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, estarem protegidos em um lugar preparado para esse fim e expostos ao olhar do público.

O Instituto de Psiquiatria da UFRJ representa a memória da psiquiatria brasileira através dos bens culturais que são o produto e o testemunho das diferentes tradições e realizações intelectuais do passado. A memória é, portanto:

[...] um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1989, p. 16)

A Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira ¹do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi planejada e elaborada por Cátia Maria Mathias, chefe da biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho. Esta coleção abrange documentos textuais, manuscritos e em suportes iconográficos como fotografias, negativos em vidro e imagens digitais, mostram a evolução do diagnóstico e tratamento psiquiátrico ao longo dos anos.

Para o agrupamento deste acervo, são levadas em consideração algumas características: o tipo de documento, assunto, função, objetivo, modo de aquisição, entre outras. Desta forma, entendemos coleção como o agrupamento de objetos de mesma ordem natural. Segundo Arruda e Chagas (2002, p. 59) coleção é “[...] um número de livros ou outros documentos de um assunto, de pessoas ou organizações”.

A Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira foi formada através da incorporação de um conjunto de documentos oriundos do Pavilhão de Observações Clínicas do Hospício Nacional de Alienados ao acervo da biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho.

¹ Embora a Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira seja chamada de coleção, ela não é uma coleção, pois possui um caráter arquivístico. Ressaltamos que esta questão não é um objeto de estudo deste trabalho.

Estes itens estavam localizados em local completamente inapropriado dentro do Instituto de Psiquiatria – IPUB/UFRJ, em local ambiente úmido e sem iluminação.

Segundo Mathias (2012), a Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é composta por:

- 8 livros de registros de entrada, saída e diagnóstico dos pacientes, correspondem ao período de 1894-1850;
- 627 livros de observações clínicas, que compreendem o período de 1896-1951;
- fotografias originais, reproduções e imagens digitais, correspondentes ao período de 1920 até os dias atuais, onde estão registradas imagens do corpo técnico-administrativo da Instituição, personalidades ligadas a psiquiatria, eventos, obras e prédios;
- 2 livros de atlas da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, o primeiro referente ao período de 1931-1944 (somente com as assinaturas dos participantes) e o segundo referente ao período de 1951-1955 (sem assinaturas mas com descrição do que foi discutido durante as reuniões);
- livros do plantão médico e plantão de enfermagem (1970-1980);
- recortes de jornais com matérias sobre os pacientes;
- negativos em vidros de uma colônia de alienados;
- conjunto de cópias de artigos de periódicos de autoria e sobre Juliano Moreira;
- caderneta de anotações intitulada “terapêutica psiquiátrica segundo as fórmulas do Prof. Henrique Roxo”;
- reprodução de fotografias de uma viagem ao Japão e do velório e sepultamento de Juliano Moreira;
- caderneta de anotações intitulada “terapêutica psiquiátrica segundo as fórmulas do prof. Henrique Roxo”, feitas por um antigo aluno, com apontamentos das aulas ministradas por este docente;
- documentos pessoais do prof. Luiz Cerqueira (certificados, fotografias, convite para participação de eventos, cartas de agradecimentos, entre outros);
- prontuários médicos do Sanatório Botafogo;
- prontuários médicos do Centro de Orientação Infantil - COI

Conhecer esses documentos permite ao pesquisador entender evolução dos métodos de tratamento clínico, diagnóstico e comportamento social de todos os envolvidos no processo de busca por um tratamento terapêutico. Estes registros manuscritos são únicos e de muita importância, pois trazem informações técnicas e impressões pessoais que contribuem para melhor compreensão do desenvolvimento e reconhecimento da psiquiatria.

A coleção relatada neste trabalho é constituída por fontes de expressivo significado para as ciências humanas e sociais. Sua principal função é fornecer subsídios para fundamentação teórica a respeito da trajetória da prática psiquiátrica no Brasil e contribuir para a reconstrução de costumes e comportamentos durante o período. São testemunhos das mudanças de campo do estudo da saúde mental e da sociedade (MATHIAS, 2012).

Estes documentos em sua maioria amarelados pela ação do tempo, guardam parte da memória psiquiátrica nacional e a própria história do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil.

A pesquisa apoia se em fontes primárias que atualmente fazem parte do acervo da biblioteca do IPUB – prontuários e observações clínicas – e foram gerados a partir de atendimentos, diagnósticos e procedimentos médicos prestados no decorrer do tratamento e sua evolução. No processo de construção e formação do conhecimento, no âmbito acadêmico, a pesquisa e a crítica documental adquiriram grande importância, pois é o que permite a reflexão científica.

1.3 Prontuários e Observações Clínicas

O prontuário dos pacientes também conhecido como prontuário médico é um conjunto de documentos, organizados em forma de dossiê, que tem como finalidade registrar informações referentes a todo processo de assistência à saúde do paciente nas instituições de saúde, sendo considerado, também, importante registro para pesquisa a pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

O prontuário médico é o conjunto documental onde se encontram todas as informações sobre a vida clínica ou hospitalar de um indivíduo. As informações são guardadas pelas clínicas, postos de saúde ou hospitais e tem caráter sigiloso, só médicos e pacientes estão autorizados ao acesso a estas informações. A qualidade das informações prestadas e a guarda permanente deste documento são necessárias para assegurar ao paciente ou aos seus familiares, a qualquer tempo, prova e testemunho (PINTO, 2008).

Para o prontuário a sua fase corrente é o período de atendimento ou período de internamento do paciente, servindo nesse momento às necessidades da sua origem. Em um segundo momento, quando o paciente já não está em atendimento por ter recebido alta médica ou hospitalar, passa a ser arquivado, ficando os dois primeiros anos em arquivo intermediário e após esse período transferido para um arquivo central sem nenhuma perspectiva de eliminação por se tratar de um dossiê, podendo servir de prova testemunhal a qualquer tempo para paciente, para a instituição de saúde ou para servir a dados estatísticos (PINTO, 2008)

Desta forma, o Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Resolução nº 1638/2002, define prontuário médico como:

[...] documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo [...].
(CFM, 2002)

O prontuário médico é de suma importância, pois registra todas as atividades realizadas pela equipe médica de um determinado enfermo, no decorrer do período de internamento deste paciente. Além de ser um documento de valor probatório que pode ser utilizado como comprovação financeira e/ou administrativa é também um elemento de comunicação entre os diversos setores do hospital sendo ele rico em informações sobre o diagnóstico do paciente apresentando dados sobre seus exames, processo do tratamento, observações médicas entre outros.

Segundo Santos (2011, p. 2) define o prontuário médico como “[...] o relatório escrito ordenadamente das queixas do paciente, história, exame físico, exames complementares, tratamentos e resultados finais”.

Em relação às observações clínicas, um dos principais significados da palavra observar é o de olhar com atenção. Esse é o sentido médico. O doente que esta em observação é o que esta sendo visto. A observação clínica é o resultado de uma visão ampla e atenta de um caso médico. Ver é a via regia para a composição de um quadro clínico.

A observação clínica construída sobre uma efetiva relação médico-paciente permite acompanhar o desenvolvimento de um “processo clínico”, termo pelo qual designa a evolução do conjunto estruturado no campo dinâmico formado pelo médico e pelo paciente. O processo clínico se estende desde o primeiro contato clínico à alta do paciente. A observação clínica que leva ao diagnóstico e ao tratamento depende da estruturação do relacionamento médico-paciente. (EKSTERMAN, 1977, p. 9)

Para Eksterman (1977) ver e ouvir são dois ângulos complementares de observação clínica. Só se pode falar em relação médico-paciente quando nela se introduz a dimensão histórica graças ao ouvir.

As observações clínicas são entendidas como a interação entre o médico e o paciente, onde a prática dessa atividade provoca emoções, relação, sentimento, e conhecimento da vida do paciente. A observação em conjunto à investigação clínica procura encontrar justificativas para o problema através do estudo da observação do paciente, por meio de relatos, forma de agir e se comportar, estruturando desta forma o diagnóstico do tratamento.

Segundo Vieira (2003, p. 23) observação clínica é definida como:

[...] uma aplicação de conhecimentos técnicos e métodos práticos de diagnóstico, de testes, entrevistas, etc. Ela se constrói numa dialética permanente entre teoria, metodologia, e prática. Seu ponto de partida é o posicionamento dialógico do observador em relação ao outro/sujeito, à valorização da subjetivação emergente às condições concretas de onde e como este saber e relação ocorrem [...].

A preservação e conservação dos prontuários médicos e observações clínicas são de extrema importância para a memória e estudos da área médica. O prontuário tem como função facilitar assistência ao paciente como também promover meios de comunicação entre os profissionais da saúde através de pesquisas acadêmicas, bem como assegurar a continuidade do atendimento e também dar suporte para à área administrativa da instituição, nos aspectos financeiros e legais.

O ciclo de vida de um documento é dividido em três etapas: na primeira idade encontram-se os arquivos correntes que são bastante utilizados pela administração e frequentemente consultados; na segunda idade encontramos os arquivos intermediários conhecidos também como arquivos centrais que são caracterizados por serem arquivos que estão em vigor, pouco consultados que aguardam no depósito até seu propósito final; e por último a terceira idade, que são chamados de arquivos permanentes por perderem o caráter administrativo, no entanto tornam-se de valor histórico e/ou cultural.

Os prontuários médicos e observações clínicas se enquadram nos documentos de terceira idade, ou seja, de caráter permanente. A principal função de um arquivo permanente é conservar, reunir e tornar acessível à consulta dos documentos de uso não correntes, que dessa forma possam ter utilidade em pesquisas científicas e/ou históricas.

A seguir, no segundo capítulo abordaremos os aspectos teóricos da conservação e preservação, políticas de preservação e o diagnóstico de preservação.

2 ASPECTOS TEÓRICOS DO DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO

Compreende-se que os aspectos teóricos sobre diagnóstico de preservação devem abordar os manuais técnicos de conservação como também as Cartas Patrimoniais e a teoria de conservação, pois desta forma podemos nortear as avaliações e/ou desenvolvimento de estudos de preservação. A pesquisa teve um maior aprofundamento no estudo dos manuais técnicos de conservação.

2.1 Conceito de Conservação/Preservação

Em relação à preservação, para que as propostas sejam elaboradas entorno da problemática da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira se faz necessário, antes de tudo, o entendimento de alguns termos do setor de preservação. A preservação é uma área interdisciplinas que aborda conceitos de diversas áreas.

Pinheiro e Granato (2012, p.29) descrevem a interdisciplinaridade como “[...] uma possível estratégia pedagógica e epistemológica para responder aos diferentes problemas de uma determinada área, cuja resposta ou solução demanda conhecimentos oriundos de diferentes áreas”.

A preservação é entendida de modo geral como um conjunto de medidas que tem por objetivo desacelerar a deterioração, combatendo os agentes nocivos às instituições ou documentações. Ou seja, todo procedimento que envolve a intervenção de ações prejudiciais aos documentos.

Para Pinheiro e Granato (2012, p. 31), preservação é entendida como:

[...] qualquer ação que se relacione à manutenção física do bem cultural, mas também a qualquer iniciativa que esteja relacionada ao maior conhecimento sobre o mesmo e sobre as melhores condições de como resguardá-lo para as futuras gerações [...].

A preservação é um campo que aborda inúmeras políticas, métodos, técnicas e tratamentos de conservação. Tem por objetivo manter a integridade de um bem cultural, visando conservar a informação contida nele em qualquer suporte informacional.

Segundo Cassares (2000, p. 15), preservação “[...] é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais”.

Outra área de grande importância é a conservação. Ela aborda as práticas ou conjunto de medidas que interrompem o processo de degradação dos arquivos ou documentos. Há vários fatores que influenciam na degradação dos documentos como a umidade, temperatura, luminosidades inadequadas, fatores intrínsecos como algumas alterações químicas das substâncias que entram na composição do papel.

Os agentes químico-físicos, agentes atmosféricos e circunstâncias (umidade, temperatura, luz, poluição), os aditivos da celulose para virar pasta de papel, são os fatores que mais contribuem para a deterioração dos documentos. Os agentes biológicos (insetos, microorganismos, roedores e ação humana) podem levar os documentos a um estado de instabilidade química ou física comprometendo desta forma, a integridade dos documentos.

Em regiões que apresentam altos níveis de temperatura e umidade relativa, os arquivos e bibliotecas bem como os museus se tornam o habitat ideal para a proliferação de insetos e microorganismos. Esses agentes biológicos com grande capacidade de adaptação alimentam-se dos materiais que compõe os documentos e livros causando danos irreversíveis.

Dentre as dificuldades que encontramos para preservar as coleções a principal é o controle de insetos. Estes insetos se tornam grandes predadores de documentos e livros, entre esses grandes predadores encontramos as traças, baratas, brocas e os cupins. Os fungos também causam danos. Os fungos que são microorganismos atacam os documentos desde o papel até o tecido, e outros materiais orgânicos. Para Ogden (2001, p. 18), “os fungos constituem um grande grupo de organismos que inclui os lêvedos, as ferrugens e os cogumelos”.

Algumas medidas são necessárias para que a degradação dos documentos seja evitada. Cassares (2000, p. 15) define conservação como “[...] um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e tratamentos específicos (higienização, reparo e acondicionamento)”.

Entendemos a conservação preventiva como ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e acesso, visando prevenir e retardar qualquer tipo de degradação. Segundo Silva (2004), são o conjunto de medidas que desaceleram a degradação dos materiais dos suportes dos documentos, melhorando desta forma as áreas de guarda e armazenagem dos mesmos através do controle de ambiente.

Entende-se a conservação preventiva como um conjunto de ações que retardam o dano nos documentos. Devemos compreender também que é importante evitar que o material chegue ao ponto de ser restaurado. Para que isto seja possível, precisamos oferecer condições ambientais favoráveis para a vida útil dos documentos através do controle de temperatura e umidade, utilizando equipamentos para obtenção de um clima estável dentro dos parâmetros adequados à preservação.

Segundo Spinelli (2011, p. 4), conservação preventiva é “[...] o conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam”.

Para que a informação seja acessível é importante que ela seja conservada em sua integridade. Desta forma, todos os tipos de suporte de informação devem ter um cuidado diferenciado. Por exemplo, o papel, tem pouca durabilidade, pois já no processo de fabricação já recebem aditivos ácidos que os tornam frágeis e quebradiços em pouco tempo. A acidez e a oxidação são os maiores causadores dos processos de deterioração química da celulose. As condições inadequadas de guarda aceleram ainda mais sua deterioração, bem como o manuseio impróprio dos documentos. O couro utilizado nas encadernações e as tintas costumam ser sensíveis à luz e, além disso, os ácidos gerados por esses materiais não são somente causados pela luz.

A acidificação do papel é caracterizada pela perda vital do documento devido a formas de fabricação com polpa de madeira, acelerada por diversos fatores como a iluminação

inadequada, fator climático e ação de poluentes atmosféricos. A degradação dos documentos também ocorre por manuseio inadequado pelos funcionários e/ou usuários.

A degradação da celulose ocorre quando agentes nocivos atacam as ligações celulósicas, rompendo-as ou fazendo com que agreguem a elas novos componentes que, uma vez instalados na molécula, desencadeiam reações químicas que levam ao rompimento das cadeias celulósicas.(CASSARES, 2000, p. 7)

O acondicionamento é de extrema importância para a proteção dos documentos. Devemos utilizar materiais e embalagens apropriados para cada tipo e formato de documentos. Em relação á salvaguarda dos documentos deve-se controlar os parâmetros de umidade relativa e de temperatura evitando-se também as flutuações.

Para Cassares (2000, p. 12), o acondicionamento tem por objetivo a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições conta agentes externos e ambientais ou para a proteção daqueles que foram restaurados a favor da manutenção da integridade física da obra.

A forma correta de manuseio e armazenagem é essencial para vida útil e proteção das coleções, bem como as temperaturas adequadas ao ambiente.

O armazenamento inadequado tem efeito direto sobre a vida útil dos materiais. A guarda sem cuidado ou a superlotação de espaços resultam rapidamente em danos às coleções. As embalagens de má qualidade igualmente aceleram a deterioração dos materiais quando o objetivo seria protegê-los. O manuseio também tem seu custo: se o manuseio normal produz alguns danos, o manuseio descuidado rapidamente conduz problemas sérios e inseparáveis. (OGDEN, 2001, p. 7)

Neste contexto, as obras que sofrem danos por meio de agentes físicos e/ou biológicos passam por tratamentos específicos, como a restauração. Para Costa (2000, p. 3), restauração é “[...] um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico”.

Carta de Cracóvia (1991) define restauração como, “[...] uma intervenção dirigida sobre um bem patrimonial, cujo objetivo é a conservação da sua autenticidade e a sua apropriação pela comunidade”.

Entende-se que a preservação é toda a ação que se direciona a salvaguardar e técnicas aplicadas a retardar a deterioração, que previnem danos e prolongam a vida útil e

materiais e objetos do acervo, uma vez que envolve as atividades administrativas e de gerenciamento, incluindo as tomadas decisões. A conservação aborda um conjunto de procedimentos que visa melhorar o estado físico do suporte, aumentando sua permanência e prolongando sua vida útil. A restauração se caracteriza pela intervenção nas obras que tem como objetivo recuperar o mais próximo possível, o estado original de uma obra ou documento.

2.2 Políticas de Preservação

Políticas de preservação significam um plano de preservação onde se definem as necessidades gerais e específicas, destinadas aos procedimentos adequados no trato das coleções, embasados na identificação das prioridades e dos recursos para implementação do mesmo. E tem como objetivo definir as ações de preservação ao longo do prazo, que permita alcançar as prioridades de maneira lógica, eficiente e efetiva.

As avaliações das necessidades das obras do acervo são essenciais à elaboração do plano de preservação e devem ser realizadas antes que um plano seja esboçado e tem que ir de encontro com as necessidades de uma instituição e das ações requeridas para alcançar essas necessidades. A avaliação deve cobrir o edifício inteiro da área de reserva.

Em 1980, Paolo Marconi questiona o momento atual sobre as políticas de preservação. Marconi (1980) questiona “[...] se o momento presente não tem autenticidade, seria um falso histórico, indigno de se incorporar à obra restaura?”. Ele questiona a abordagem da época presente do processo histórico de transformação.

Segundo Cassares (2000), as principais informações que devem ser abordadas na política de preservação são as seguintes:

- Deficiência no sistema de detecção de fogo, falhas no sistema de segurança;
- Avaliações de riscos dos fatores ambientais: temperatura, umidade relativa, qualidade do ar, luz;
- Avaliações de riscos de ataques biológicos e microorganismos: fungos, insetos e roedores;
- Avaliação de riscos de perda de acervo devido à má armazenagem, manuseio e transporte inadequados;
- Avaliação de riscos por enchentes, vazamento ou ruptura de tubulações, transbordamento;
- Avaliação do treinamento do funcionário/usuário quanto ao manuseio do acervo;
- Avaliação das técnicas de restauração;
- Políticas de acondicionamento: guardar, proteger e facilitar o manuseio;
- Avaliação da edificação e o entorno;
- Avaliação da reformatação do suporte do acervo.

As políticas de preservação abordam o controle dos fatores ambientais; manuseio e procedimentos para armazenagem; exposição; manejo integrado de pragas, transporte e uso; preparo e resposta a situações de emergência, gerenciamento de risco; e reformatação ou duplicação quando o objetivo é a conservação da informação. Através do diagnóstico de preservação pode se obter uma visão mais ampla do ambiente e a partir da análise de suas informações pode se elaborar as políticas de preservação de acordo com as necessidades encontradas.

2.3 Diagnóstico de Preservação

Diagnóstico é o processo sistematizado, com o tempo e espaço definido, de avaliação de serviços em organizações. Consiste em uma intervenção na rotina da organização, usando conceitos e métodos para avaliar o estado da organização num determinado momento. Seus objetivos específicos são: identificar pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da organização; compreender a natureza e a causa dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas. (ALMEIDA, 2005)

A partir desta definição, trazida no universo da preservação, fundamenta o conceito de diagnóstico de preservação. Através de um processo de análise do ambiente físico e das questões administrativas e técnicas são elaboradas soluções apropriadas e sustentáveis para os problemas encontrados. A partir destas soluções proposta elaboram-se as políticas de preservação adequadas ao ambiente.

O principal objetivo de um diagnóstico de preservação é avaliar as necessidades ambientais; identificar e definir prioridades relativas a situações problemáticas; estabelecer regimes apropriados de manutenção e gestão; e executar soluções técnicas sustentáveis e apropriadas sempre que necessário. O diagnóstico procura caracterizar a vulnerabilidade das coleções, o desempenho do edifício e os riscos ambientais e do uso das coleções e do edifício.

Os efeitos dos fatores e ameaças ambientais, tais como desastres naturais e provocados pela ação do homem, envolvendo coleções têm relação direta com a vulnerabilidade ou sensibilidade das coleções, o histórico de exposições a esses fatores e ameaças, políticas institucionais e práticas de utilização, e gestão das coleções. Identificar a sensibilidade das coleções e entender sua importância é vital para a elaboração de uma estratégia de gestão ambiental. (SOUZA, 2000, p. 3)

Entender o comportamento intrínseco do edifício no sentido da proteção do conteúdo contra os efeitos prejudiciais do meio ambiente é essencial para identificação das possíveis modificações ou medidas operacionais que poderão melhorar esse comportamento. A reação do edifício ao clima, aos desastres naturais e outras ameaças

depende da localização do edifício, de sua configuração, detalhes de construção, materiais e componentes, histórico de manutenção e utilização dos espaços.

A essência de um diagnóstico bem sucedido é um processo através do qual as condições, fatores causais e riscos são caracterizados e priorizados. Esta caracterização, ou definição do problema, é seguida pela avaliação das estratégias de gestão ambiental existentes na biblioteca e possíveis recomendações de novas estratégias destinadas a aumentar ou substituir as existentes sempre que apropriado.

Entende-se que o diagnóstico de preservação é o momento em que serão planejados e realizados levantamentos capazes de mostrar a real situação em que se encontram o acervo e o edifício. Tem por finalidade calcular o risco, iniciando um processo de avaliação na instituição, realizando uma série de levantamentos, estabelecendo prioridades de preservação e tomadas de decisões.

[...] uma visão ampla do meio ambiente e abrangem a análise de questões administrativas e técnicas. O objetivo dessa abordagem é o desenvolvimento de soluções apropriadas e sustentáveis para problemas criados pelo meio ambiente que afetam as coleções. A sustentabilidade das soluções propostas para a melhoria das condições ambientais das coleções dependerá em grande parte da adoção de boas práticas de administração que levem em consideração as coleções, o edifício, as políticas organizacionais [...]. (SOUZA, 2000, p. 2)

O propósito das análises e estratégias recomendadas de um diagnóstico é servir de base para políticas de preservação das coleções que levem em conta as necessidades de preservação de cada coleção, bem como a natureza do edifício da biblioteca.

3 DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO DO IPUB

3.1 Metodologia para coleta de dados

Os procedimentos adotados para coletar os dados deste estudo correspondem à aplicação de entrevistas, estudo de caso, observação direta do acervo e do edifício da Biblioteca, bem como a leitura e análise de obras sobre conservação, preservação e diagnóstico de preservação. Foi feita a observação direta da Coleção e através de imagens fotográficas, analisando seu estado a partir da revisão de literatura. Foi também analisado o macroambiente do edifício, abordando os vários fatores que podem afetar a preservação. Resaltamos que o modelo do diagnóstico de preservação apresentado nesta pesquisa é uma adaptação de um modelo já existente, que foi utilizado como base para este trabalho. Modelo este, que foi utilizado pela Biblioteca Nacional, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e nos parâmetros para a conservação de acervos.

A entrevista foi utilizada como levantamento inicial dos dados e foi realizada com a criadora da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira, a bibliotecária Cátia Maria Mathias, e ocorreu no seu local de trabalho, na Biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho – IPUB/UFRJ. Com isso, buscou-se conhecer a criação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira, suas origens e motivações para o armazenamento de um acervo diferenciado e único como esse. Esta entrevista aconteceu durante a elaboração do projeto desta pesquisa, no mês de julho de 2013.

Em relação ao macroambiente e a estrutura do edifício foi analisado os aspectos quanto às suas caracterizações climáticas, vegetação e paisagismos próximos, construções próximas, construção do edifício, sistemas de segurança, frequência de manutenção dos serviços de dedetização, tipo de iluminação adotada e o tipo de material adotado para as estantes.

Com relação à Coleção foram analisados os aspectos quanto ao tipo de tratamento executado nas obras, se há algum tratamento periódico, quais os tipos de deterioração a coleção sofreu, quanto à forma de acondicionamento e armazenamento, quais os tipos de deterioração ainda presentes na Coleção após tratamento, se há algum setor dedicado

a trabalhos técnicos na instituição e se a instituição mantém ou manteve acordo de assistência técnica (conservação, restauração e encadernação) com outras instituições.

A partir dos procedimentos adotados, temos o estudo de caso de caráter descritivo, com análise dos dados através de uma abordagem exploratória. O estudo de caso consiste em um estudo profundo que permite amplo e detalhado conhecimento sobre o objeto pesquisado. Segundo Yin (2005, p. 20), o estudo de caso “[...] é uma estratégia de pesquisa que contribui para uma investigação que preserva as características holísticas e significativas do mundo real, sejam fenômenos individuais, organizacionais, políticos, sociais e outros”.

O material estudado, que é composto por livros de observações clínicas, prontuários médicos, entre outros, são encontrados em forma de livros, pastas e folhas avulsas. Através da observação deste acervo, podemos identificar alguns fatores que estão influenciando sua deterioração como: a acidificação, deformação por acondicionamento inadequado, danos na capa, rasgos, fungos, furos, fita adesiva, manchas de umidade, ondulações nas páginas por meio de infiltração, perdas e rupturas. Na Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira, a partir da análise feita no estudo de caso são exemplificados alguns riscos a seguir: aceleração de deterioração, dissolução de colas e tintas, desenvolvimento de microorganismos, deformação dos volumes. A principal fonte geradora desses riscos é a falta de um sistema de controle climático.

No edifício, a Biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho é dividida em dois pavimentos: no primeiro andar, funciona o acervo de livros e periódicos, sala de estudos, biblioteca virtual, serviço de referência e processamento técnico; no andar superior, há o salão de leitura e a sala de obras raras. A Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira se encontra no primeiro andar, na sala onde se localiza os periódicos.

A Biblioteca possui atualmente um sistema de segurança de alarme para controle do acervo e também um sistema de monitoramento por câmeras, visando preservar o patrimônio o Instituto de Psiquiatria da UFRJ instalou câmeras de circuito interno de segurança em locais estratégicos do setor. Ao todo são 16 câmeras que capturam imagens que são reproduzidas em tempo real num telão fixado próximo ao balcão de empréstimo e gravadas para eventuais pesquisas e/ou reprodução. Com este procedimento espera-se inibir possíveis furtos e depredações ao acervo geral.

Em relação ao acervo, tem a problemática de não ter um sistema de controle climático. Há problemas em relação aos usuários, visto que a Biblioteca não está preparada para o estudo com aparelhos eletrônicos, pois não possui tomada e nem redes Wi-fi. Entretanto, é uma Biblioteca bem conservada, silenciosa e com temperatura agradável.

3.2 Quadro diagnóstico

Este diagnóstico procura caracterizar as necessidades ambientais, identificar e definir prioridades relativas a situações problemáticas, a vulnerabilidade da Coleção, o desempenho do edifício da biblioteca, os riscos ambientais e do uso da Coleção. O diagnóstico de preservação estudado pode ser ampliado e utilizado em outras pesquisas. Lembramos que este modelo de diagnóstico de preservação é uma adaptação de um modelo já existente e teve como base o de outros modelos. O modelo da Biblioteca Nacional, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e nos parâmetros para a conservação de acervos.

DADOS SOBRE ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE ACERVOS E DO ESPAÇO FÍSICO ONDE ESTÃO SITUADOS

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 – INSTITUIÇÃO (X) Federal () Municipal () Estadual () Particular

Nome: Biblioteca Prof. João Ferreira da Silva Filho – IPUB/UFRJ

1.2 – Endereço (Cidade/Estado/CEP/Telefone)

Av. Venceslau Brás, 71 Fundos, Botafogo – RJ, 22290-140, TEL: (21) 2295-3499

1.3 - Responsável (Nome/Função)

Cátia Maria Mathias – Bibliotecária Chefe

2 – PRÉDIO E MEIO AMBIENTE

2.1 – Data de construção: 03 / 09 / 1999

2.2 – Data da última restauração: Junho/2012

2.3 – Área aproximada de ocupação da biblioteca 760 m²

2.4- O prédio foi construído com a finalidade específica de ser biblioteca? (X) sim () não

2.5 – O local do prédio situa-se em área () comercial () industrial () residencial

(X) campus universitário () _____

2.6 – O local do prédio situa-se em área próxima a

(X) mar () lago () lagoa () rio () canal

() mangue () floresta () bosque (X) vias de tráfego intenso () terrenos instáveis

() local de incineração de lixo () _____

2.7- O prédio encontra-se equipado com

(X) ar condicionado central () ar condicionado setorial

(X) desumidificador () umidificador () janela com filtros contra luz solar

() cortinas () sistema de detecção de incêndios () persianas

() termo-higrômetro (X) câmeras de segurança (X) sistema de alarme contra furto

2.8- Qual o padrão médio de temperatura e umidade relativa da região onde se situa o prédio?

_____ C temperatura _____ % UR (x) não possui equipamentos para esta função

2.9- As áreas onde estão localizados os acervos estão isoladas de outras partes do prédio?

(X) sim () não

2.10- Qual o tipo de piso das áreas onde se situam os acervos? ardósia

2.11- Existem danos em partes do prédio, tais como: () teto () parede () piso () janelas

(x) necessita-se fazer obra para que o 2º piso suporte peso, pois os acervo esta

crescendo

2.12- O prédio é submetido á manutenção técnica periódica? () sim (X) não

Com que frequência? a cada 3 meses

2.13- É executada dedetização periódica no prédio? () sim (X) não

Com que frequência? _____

2.14- Qual o tipo de iluminação adotada? (X) natural/difusa () natural, incidindo direto sobre o acervo () artificial/incandescente (x) artificial/fluorescente

2.15- Qual o tipo de material adotado para as estanterias? () madeira () metal (X) aço

2.16 - Qual a proximidade da estanteria em relação à iluminação adotada para a biblioteca?

() mais de 50 centímetros (X) menos de 50 centímetros

3- COLEÇÃO – PRONTUÁRIOS MÉDICOS

3.1- É executado algum tratamento de fumigação em obras adquiridas pela instituição por compra, doação, permuta? () sim (X) não (x) o acervo adquirido fica em quarentena

3.2- É executado algum tratamento de fumigação periódica? () sim (X) não
Com que frequência? _____

3.3- É executado algum tratamento de higienização periódica? () sim (X) não

3.4- Você tem observado deteriorações causadas por:

- (X) chuvas () inundações () fogo (X) sujidade (X) buracos
() couros danificados (X) lombadas soltas/quebradas (X) capas danificadas
() costuras desfeitas (X) manchas (X) fitas adesivas () carimbos
(X) descoloração dos materiais (X) esmaecimento de tintas

3.6- Você tem observado deteriorações resultantes do manuseio por usuários? () sim (X) não

3.7- A que você atribui estas deteriorações?

- () uso frequente () ação inadequada de Xerox
() ausência de programa de microfilmagem () supervisão inadequada () falta de esclarecimento sobre normas adequadas de manuseio de obras
(x) armazenamento anterior inadequado

3.8- É adotada alguma forma de acondicionamento para esses documentos? (X) sim () não

3.9- Em caso afirmativo, o que é utilizado?

- (X) caixa (x) pasta (X) envelope () portfólio
(x) papel neutro e papel alcalino

3.10 -Estão devidamente armazenados? (X) sim () não () _____

3.11 – Encontram-se encadernados? (X) sim () não () a maior parte encontra-se em folhas soltas, pastas e envelopes dentro de caixas políonda branca

3.12- Existe na instituição algum setor dedicado aos trabalhos técnicos de:

- Conservação (X) sim () não
Restauração () sim () não
Encadernação () sim () não

3.13- Sua instituição mantém ou já manteve acordo de assistência técnica com instituições que executem trabalhos técnicos de conservação, restauração e encadernação? () sim (X) não

4- COLEÇÃO – OBSERVAÇÕES CLÍNICAS

- 4.1- É executado algum tratamento de fumigação em obras adquiridas pela instituição por compra, doação, permuta? () sim (X) não (x) o acervo adquirido fica em quarentena
- 4.2- É executado algum tratamento de fumigação periódica? () sim (X) não
Com que frequência? _____
- 4.3- É executado algum tratamento de higienização periódica? () sim (X) não
- 4.4- Você tem observado deteriorações causadas por:
(X) chuvas () inundações () fogo (X) sujidade (X) buracos
(X) couros danificados (X) lombadas soltas/quebradas (X) capas danificadas (X) perda capa
() costuras desfeitas (X) manchas (X) fitas adesivas () carimbos (X) ondulação
(X) descoloração dos materiais (X) esmaecimento de tintas (X) papel quebradiço/frágil
- 4.5- Há algum vestígio por algum destes agentes biológicos? (X) Fungos
() Bactérias (X) Traças (X) Baratas (X) Cupins (X) Brocas (x) Piolhos de Livros (X) Roedores
- 4.6- Você tem observado deteriorações resultantes do manuseio por usuários? (X) sim () não
- 4.7- A que você atribui estas deteriorações?
() uso frequente () ação inadequada de Xerox
() ausência de programa de microfilmagem () supervisão inadequada
() falta de esclarecimento sobre normas adequadas de manuseio de obras
(x) armazenamento anterior inadequado
- 4.8- É adotada alguma forma de acondicionamento para esses documentos? (X) sim () não
- 4.9- Em caso afirmativo, o que é utilizado? () caixa () pasta () envelope () portfólio
(x) papel neutro e papel alcalino
- 4.10 -Estão devidamente armazenados? (x) sim () não () _____
- 4.11 – Encontram-se encadernados? (X) sim () não () muitos perderam sua encadernação original
- 4.12- Existe na instituição algum setor dedicado aos trabalhos técnicos de:
Conservação (X) sim () não
Restauração () sim () não
Encadernação () sim () não
- 4.13- Sua instituição mantém ou já manteve acordo de assistência técnica com instituições que executem trabalhos técnicos de conservação, restauração e encadernação? () sim (X) não

Observação: Estacionamento em frente à Biblioteca (gases poluentes), não possui um sistema de controle do ambiente, possui pouco espaço entre os corredores para o deslocamento da coleção (pode ocorrer acidentes no deslocamento), separar os documentos danificados dos que estão em estado bom (diminuindo desta forma a contaminação dos documentos agrupados).

3.3 Análise e discussão dos dados

Nesta etapa da pesquisa viemos analisar e discutir os dados coletados a partir do diagnóstico de preservação. Desta forma, vamos discutir sobre a caracterização do edifício, do macroambiente e da Coleção. Diagnosticando e identificando as áreas problemáticas atuais ou potenciais que afetam o edifício da Biblioteca, as coleções e sua organização, a fim de propor estratégias adequadas que possam lidar com os problemas encontrados.

Figura 1: Edifício da Biblioteca do IPUB/UFRJ



Fonte: Blog da Biblioteca

O edifício onde se encontra a Biblioteca do IPUB/UFRJ foi construído em 03 de setembro de 1999 e sua última restauração foi realizada em junho de 2012. O prédio foi construído com o propósito de ser uma biblioteca e situa-se em área do campus universitário da UFRJ. São encontradas algumas características no interior da Biblioteca como: o piso adotado nas áreas onde se situam os acervos é do tipo ardósia, o tipo de

iluminação é artificial/fluorescente bem como a iluminação natural e o tipo de material adotado nas estanterias é o aço. É também efetuada a dedetização do prédio periodicamente.

No edifício, a Biblioteca é dividida em dois pavimentos: no primeiro andar, funciona o acervo de livros e periódicos, sala de estudos, biblioteca virtual, serviço de referência e processamento técnico; no andar superior, há o salão de leitura e a sala de obras raras. A Coleção se encontra no primeiro andar, na sala onde se localiza os periódicos.

Encontra-se a necessidade de fazer uma obra na estrutura do prédio para que o 2º piso da Biblioteca suporte peso, visto que o acervo está crescendo. Embora o prédio tenha sido construído para se tornar biblioteca não foi feito os planejamentos adequados quanto sua estrutura.

Para Souza (2000, p. 18), “a construção e disposição do edifício, assim como sua reação a cargas extraordinárias representadas por excesso de ocupação, ventos, atividade sísmica podem aumentar ou diminuir o risco para as coleções”.

A Biblioteca possui atualmente um sistema de segurança de alarme para controle do acervo como também um sistema de monitoramento por câmeras, com objetivo de evitar possíveis furtos e depredações ao acervo geral. Ao todo são 16 câmeras que estão localizadas em modo estratégico e são monitoradas por um telão próximo ao balcão de atendimento, sendo visto apenas pelos funcionários. As áreas onde estão localizados os acervos se encontram isoladas de outras partes do prédio.

Quanto à segurança física, a construção e disposição do edifício, assim como os sistemas de detecção das brechas na segurança afetam significativamente o número de roubos e riscos de vandalismo em relação às coleções e podem influenciar as estratégias e a localização apropriada no edifício das áreas de armazenamento das coleções, ou áreas de exposição. (SOUZA, 2000, p. 20)

Em relação ao macroambiente, a Biblioteca se encontra em uma região de clima tropical, e necessita de equipamentos voltados ao controle do ambiente que assegurem a preservação do acervo e coleções. O edifício tem controle ambiental (ar-condicionado – desumidificador), mas não é o suficiente para que possa medir a temperatura e umidade relativa do ambiente. A intensidade da iluminação solar é reduzida por árvores que se encontram ao redor do edifício.

Vegetação e o paisagismo têm implicações benéficas ou deletérias importantes para o meio ambiente interno e o risco a que as coleções estão expostas. A vegetação e o paisagismo podem facilitar a filtração natural de poluentes, fornecer sombra em função da radiação solar, afetar a ventilação e velocidade do vento, retardar a secagem e eliminação da umidade, elevar os níveis locais de umidade e facilitar a proliferação de insetos e microorganismos quando sua decomposição for permitida. (SOUZA, 2000, p. 13)

A qualidade do ar no edifício é comprometida visto que encontramos vias de tráfego ao redor e estacionamento de veículos em frente à Biblioteca, aumentando desta forma os poluentes gasosos próximos ao edifício.

Figura 2: Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira antes organização



Fonte: Mathias, 2012.

A Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira estava localizada em local completamente inapropriado dentro do Instituto de Psiquiatria – IPUB/UFRJ encontravam-se desorganizados, com excesso de sujeira, local úmido e sem iluminação, e inúmeros vestígios decorrentes da degradação por agentes físicos e biológicos.

Embora a Coleção tenha passado por um processo de higienização e pequeno reparo ainda pode ser observado algumas deteriorações, tanto por agentes físicos como agentes

biológicos. Após o tratamento da Coleção, iniciou-se o processo de catalogação e classificação, desta forma disponibilizando o acesso a informação contida nos prontuários e observações clínicas.

[...] o conhecimento íntimo do bibliotecário com a classificação e a catalogação dá-lhe imensa vantagem sobre o leitor para chegar rapidamente ao livro ou à informação desejada. Ele conhece a ordem em que os livros estão arrumados. Conhece o catálogo por dentro e por fora. Pode manejar todos os índices e catálogos com maior facilidade e rapidez. (RANGANATHAN, 2009, p.225-226)

Através da análise de dados, podemos perceber que o acondicionamento adequado é um fator determinante na longevidade dos materiais bibliográficos e arquivístico, pois se trata da primeira ação frente aos agentes agressores proporcionando uma proteção contra a radiação ultravioleta, as oscilações de umidade e temperatura, a poeira e de outros poluentes; despertando ainda uma visão positiva por parte dos usuários que reconhecem e respeitam uma coleção bem tratada.

Figura 3: Observações Clínicas e Prontuários Médicos



Fonte: Autor

As observações clínicas se encontram armazenadas em estantes de aço de forma correta, assim como os prontuários médicos que estão acondicionados em caixas poliondas que é um material de qualidade arquivística.

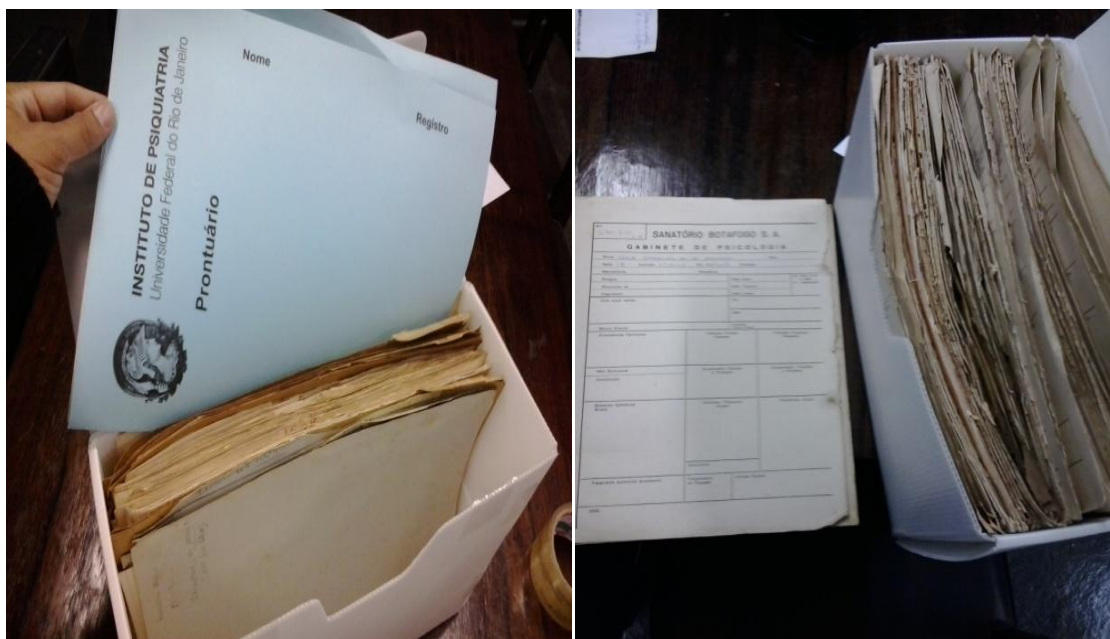
O acondicionamento tem por objetivo a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e recuperados, armazenando-os de forma segura. Para cumprir sua função, que é a de proteger contra danos, o acondicionamento deve ser confeccionado com material de qualidade arquivística e necessita ser projetado apropriadamente para o fim a que se destina. A qualidade arquivística é uma exigência necessária para o acondicionamento [...]. (CASSARES, 2000, p. 35)

A Coleção encontra-se armazenada em estantes deslizantes ou arquivos deslizantes e acondicionada fisicamente de acordo com a sua tipologia. As observações clínicas estão ordenadas cronologicamente, respeitando o seu arranjo original. Os prontuários médicos em caixas box como podemos ver na figura 3. Todos os materiais utilizados para pequenos reparos e acondicionamento foram de qualidade arquivística de acordo com cada tipo de documento.

A armazenagem e o manuseio apropriados de materiais de bibliotecas e arquivos podem ser custo relativamente baixo – considerando-se que vários procedimentos são de baixo ou nenhum custo – e tendem a minimizar a necessidade de futuros reparos nos materiais. Seguindo essas linhas mestras, encontraremos, portanto uma maneira prática e eficiente para estender a vida útil das coleções. (OGDEN, 2001, p. 13)

A problemática se encontra na armazenagem dentro das caixas onde o material danificado esta em contato com o material em bom estado.

Figura 4: Prontuários Médicos - Migração ácida

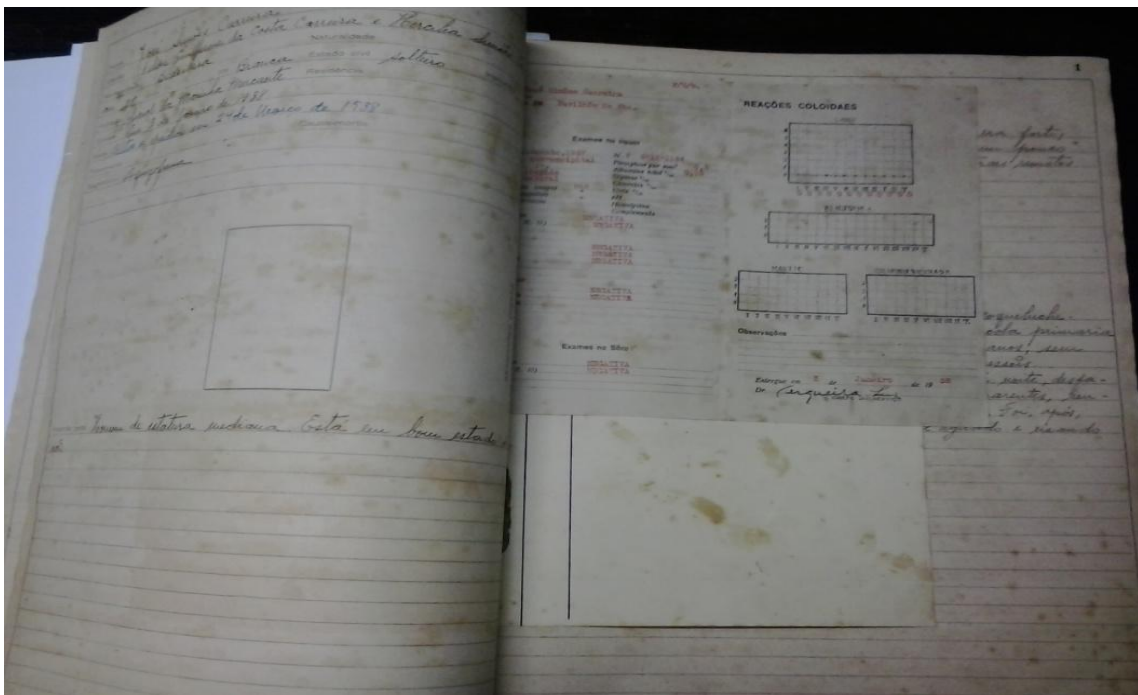


Fonte: Autor.

Na figura 4 podemos observar claramente os prontuários médicos de alto teor de acidez em contato com os que estão em bom estado, ocasionando a migração ácida ao longo do tempo. O processo de acidez se dá através da concentração de íons de hidrogênio que excede a de íons de hidroxil numa solução aquosa. A radiação ultravioleta, associada à umidade relativa, age sobre a celulose provocando a acidificação (destruição das moléculas de celulose).

O papel degrada-se rapidamente se fabricado e, ou acondicionado sob critérios indevidos. A maioria dos papéis fabricados com destino à impressão de livros é de alto teor de acidez. Sabemos perfeitamente que a acidez é uma das maiores causas da degradação dos papéis. (SPINELLI, 1997, p. 18)

Figura 5: Observações Clínicas - Papel acidificado



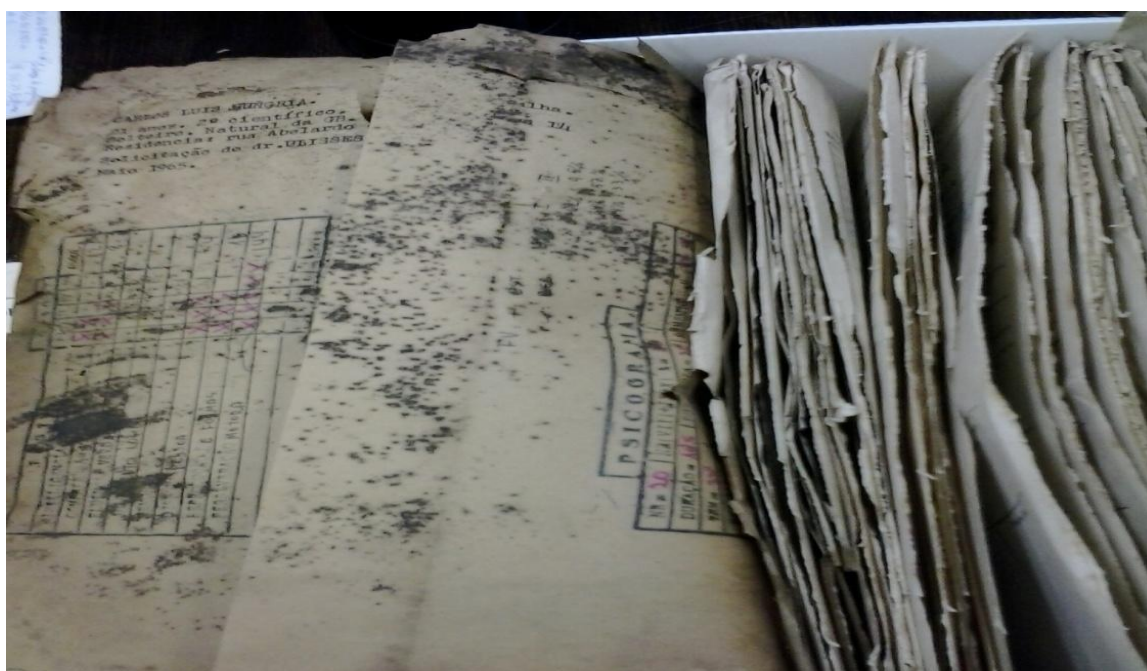
Fonte: Autor

A acidificação é um dos danos mais significativo na Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira, tanto pela sua incidência quanto pela sua gravidade. Além dos elementos característicos do papel produzidos em meio ácido, a incidência de luz e oscilações de temperatura e umidade contribuem para aceleração da degradação química. Nota-se também na figura 5 a presença de manchas, vista em quase todas as observações clínicas e prontuários médicos.

O acondicionamento de obras em ambientes quente e úmido gera efeitos danosos, tais como: reações que se processam a nível químico e que geralmente enfraquecem as cadeias moleculares de celulose, fragilizando o papel. Esse fato concorre para que todos os acervos bibliográficos estabeleçam controles ambientais próprios dentro dos parâmetros precisos. (SPINELLI, 1997, p. 18)

Os itens em estado mais severo de degradação, especialmente com o papel em um estado de acidez irreversível ou cuja intervenção não seja possível por falta de um laboratório de restauração, verba, deverão ser acondicionados em caixa de papel alcalino a espera de intervenção ou digitalização. Outra observação muito importante é retirar de contato esses itens em degradação dos que estão em estado bom.

Figura 6: Prontuários Médicos – Fungos e Sujidade



Fonte: Autor

No papel, as colônias de fungos costumam ser identificadas por manchas de cor amarela, mais escuras no centro e mais claras nos contornos. Dependendo da espécie de fungo, as manchas se ampliam e tomam diversas cores. Em condições muito favoráveis formam bolores e seus esporos, em grande quantidade, dão a impressão de um pó. Os esporos do *Aspergillus niger*, quando encontrados entre as folhas, podem ser confundidos com fuligem.

[...] os fungos são organismos que se reproduzem através de esporos e de forma muito intensa e rápida dentro de determinadas condições. Como qualquer outro ser vivo, necessitam de alimento e umidade para sobreviver e proliferar. O alimento provém dos papéis, amidos (colas), couros, pigmentos, tecidos, etc. A umidade é fator indispensável para o metabolismo dos nutrientes e para sua proliferação. Essa umidade é encontrada na atmosfera local, nos materiais atacados e na própria colônia de fungos. Além da umidade e nutrientes, outras condições contribuem para o crescimento das colônias: temperatura elevada, falta de circulação de ar e falta de higiene. (CASSARES, 2000, p. 17)

A sujidade é presente em grande parte dos prontuários e nas encadernações de observações clínicas. Foi encontrado sujidade em geral, ondulações, encadernações com danos anteriores por manuseio, perdas e rupturas, manchas claras (amarelecimento), deformações, dobras, fitas adesivas, descoloração do papel, acidez em alguns documentos, rasgos e furos nas páginas iniciais.

Figura 7: Observações Clínicas - Deterioração por agentes biológicos



Fonte: Autor

Foram detectadas ações desenvolvidas por insetos e roedores. Deformidades na estrutura da observação clínica pelo armazenamento anterior inadequado. Foi observadas deteriorações por poeira, umidade elevada, ataque de microorganismos, ataque de roedores, entres outros.

Os agentes biológicos de deterioração de acervos são, entre outros, os insetos (baratas, brocas, cupins), os roedores e os fungos, cuja presença depende de quase que exclusivamente das condições ambientais reinantes nas dependências onde se encontram documentos. Para que atuem sobre os documentos e proliferem, necessitam de conforto ambiental e alimentação. O conforto ambiental para praticamente todos os seres vivos está basicamente na temperatura e umidade relativa elevadas, pouca circulação de ar, falta de higiene etc. (CASSARES, 2000, p. 17)

Os ataques por agentes biológicos encontram-se em quase toda Coleção, tanto para os prontuários médicos como também nas observações clínicas, esses ataques são provenientes do armazenamento anterior inadequado, mas alguns fatores de deterioração são identificados pela falta de aparelhos de controle de ambiente na sua atual localização, pois o ar-condicionado e o desumidificador não são suficientes para preservar o acervo e as coleções.

Figura 8: Observações Clínicas – Sujidade e rasgos



Fonte: Autor

A sujidade é um dos agentes de deterioração que mais afeta os documentos. A sujidade não é inofensiva e quando se junta a condições ambientais inadequadas, provoca reações de destruição de todos os suportes de um acervo. Portanto, deve-se fazer higienização periódica da Coleção. Segundo Cassares (2000, p. 27), “A sujidade escurece e desfigura o documento, prejudicando-o do ponto de vista estético. As

manchas ocorrem quando as partículas de poeira se umedecem, com a alta umidade relativa ou mesmo por ataque de água, e penetram rapidamente no papel”.

Em relação ao manuseio dos prontuários médicos e observações clínicas, deve se utilizar luvas e máscaras de acordo com as normas da instituição. Recomenda-se que os usuários sejam informados sobre os procedimentos quanto ao uso da Coleção, evitando desta forma danos e contribuindo para a conservação preventiva. Ao consultar este acervo, deve se utilizar luvas e máscaras de proteção para que não cause danos a saúde dos usuários e/ou funcionários.

3.4 Pontos fortes

- A Biblioteca possui sistemas de segurança para garantir a segurança das coleções através de câmeras de vigilância e alarmes contra possíveis furtos;
- Controle de acesso à Coleção (os registros de acesso são mantidos);
- A Coleção já passou por um processo de higienização e reparos inicial;
- A Coleção encontra-se armazenada e acondicionada de forma correta, em material de qualidade arquivística;
- É realizada dedetização periódica no edifício evitando dessa forma a presença de insetos no interior do prédio;
- A Biblioteca já possui desumidificador que é utilizado para reduzir a umidade relativa do ar, mas não é suficiente;
- Existe na instituição um setor dedicado aos trabalhos técnicos de conservação;
- A presença de um profissional bibliotecário qualificado para efetuar técnicas de conservação;
- A Biblioteca possui divisão entre área de usuário e acervo;
- Obras adquiridas pela instituição por compra ou doação ficam em quarentena

3.5 Pontos fracos

- O edifício localiza-se próximo a vias de tráfego intenso
- Estacionamento em frente ao edifício, aumentando os poluentes gasosos
- Falta de rigidez quanto ao método adequado de manuseio das coleções
- Falta de tratamento de higienização periódica nas coleções
- Falta de sistemas de detecção e combates ao incêndio
- Falta de manutenção técnica periódica do edifício
- A Coleção apresenta deterioração por ação da sujidade,
- A Coleção apresenta deterioração por ação da acidez do papel
- A Coleção apresenta deterioração por ação da umidade elevada
- A Coleção apresenta deterioração por de ataques de microorganismos
- A Coleção apresenta deterioração por meio manchas e descoloração do papel,
- A Coleção apresenta deterioração por esmaecimento de tintas, papel quebradiço, lombadas soltas/quebradas e capas danificadas
- A Biblioteca não possui equipamentos para medir a temperatura e umidade relativa do ar
- Pouco espaço para o acervo, visto que esta em constante crescimento.
- Apenas um profissional capacitado para lidar com os problemas de conservação da Coleção
- Pouco espaço entre o corredor do edifício para que seja efetuado o deslocamento da Coleção quando necessário

4 RECOMENDAÇÕES GERAIS

Nesta etapa da pesquisa, apresentaremos nossas recomendações a partir da análise dos dados. Quanto ao edifício e o macroambiente, recomendamos que se faça obra na estrutura do prédio, colocando pilastras no 1º piso para que o 2º piso da Biblioteca suporte o peso do acervo que esta em constante crescimento e precisa ser alocado no segundo andar. É também recomendado que a instituição elaborasse um pedido de transferência para o local de estacionamento que se encontra em frente à biblioteca, justificando e esclarecendo os motivos para essa necessidade.

Outra recomendação de relevante importância é que a instituição crie planos de preparação para emergências, como emergências contra incêndio, contendo nos planos o procedimento a se seguir nesta situação, visto que o edifício não se encontra equipado com os sistemas necessários contra incêndio. As causas de incêndio são diversas, como: sobrecargas nas instalações elétricas, causas atmosféricas, falhas humanas, incêndio criminoso entre outras causas.

É recomendada à instituição a utilização urgente de aparelhos para medir o controle do ambiente em que se encontra a Coleção, aparelho este de extrema necessidade chamado termo-higrômetro. Apesar de a Biblioteca possuir um aparelho que reduz a umidade relativa do ar, o umidificador, este aparelho não supre as necessidades da Coleção.

Recomenda-se também que a instituição faça uma solicitação a quem for responsável pelos serviços prestados na Biblioteca sobre a questão da manutenção técnica periódica do prédio, evitando dessa forma futuros problemas que possam surgir. Em relação aos serviços, necessita-se que a instituição faça uma análise orçamentária para que possa ser feito o tratamento periódico de higienização da Coleção, que é de extrema necessidade visto que grande parte dos problemas da Coleção se dá através da falta da periodicidade de tratamento.

Dado a acidificação e sujidade em que se encontra a Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira, recomenda-se uma higienização profunda e adequada aos diferentes suportes. E para conservação das observações clínicas, recomenda-se que as suas dimensões não ultrapassem as dimensões das prateleiras ou force até o limite, evitando que as

observações clínicas fiquem apertadas e, que isso, dificulte a circulação de ar entre os materiais e a sua movimentação.

Recomenda-se também um monitoramento quanto às práticas de manuseio exercidas pelos usuários, deve se criar uma política de conscientização quanto ao uso e manuseio das obras. Desta forma, minimizando os danos à Coleção e protegendo a saúde dos usuários e/ou funcionários através do uso de máscaras e luvas.

Como há apenas um único profissional qualificado quanto às práticas de conservação na Biblioteca, recomenda-se que este profissional realize programas de treinamento para os funcionários que possivelmente iram ter uma atuação direta ou indiretamente na preservação da vida útil da Coleção.

Sugerimos também a separação do acervo contaminado por agentes biológicos com a parte não afetada do acervo, e recomendamos também a digitalização dos prontuários médicos, desta forma possibilitando que os documentos sejam mais facilmente encontrados além de facilitar sua organização. Ressaltamos mais uma vez a importância e a urgência de um sistema de controle ambiental visando preservar a vida útil deste acervo único e de extrema relevância para área de pesquisa, principalmente na área da psiquiatria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados apresentados no diagnóstico de preservação verificamos as condições no qual se encontra a Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, notadamente, de seus prontuários médicos e observações clínicas.

Embora a Coleção tenha passado por um processo de higienização e pequenos reparos, ainda observamos que a Coleção apresenta deteriorações por diversos agentes biológicos e físicos devido a longa exposição a condições físicas adversas e a falta de processamento técnico em que se encontrava no seu armazenamento anterior.

Encontramos ainda na Coleção, excesso de sujidade, acidez do papel, deterioração por microorganismos, entre outros fatores.

A Coleção encontra-se no momento armazenado em arquivos deslizantes, e o material utilizado para o acondicionamento dos prontuários médicos e observações clínicas é de qualidade arquivística como é recomendado na literatura. Quanto ao manuseio, as consultas locais são agendadas por telefone ou e-mail, sendo indispensável que os usuários tragam uma carta de apresentação, em papel timbrado, formalizando o processo e expondo a importância e os objetivos da pesquisa nestas fontes. O uso de máscaras e luvas para o manuseio dos documentos é necessário, visando à preservação do acervo e saúde dos usuários.

Ao fim da pesquisa, analisamos e elaboramos algumas recomendações do ponto de vista técnico para que a problemática quanto à conservação e preservação da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira pudesse ser solucionada.

As principais recomendações da pesquisa são: a utilização de aparelhos termo-higrômetros para que se possa medir e ter o controle da temperatura e umidade relativa do ar; deve ser feito o tratamento periódico de higienização reduzindo desta forma as sujidades e outras substâncias encontradas na superfície dos documentos com o objetivo de preservar a vida útil da Coleção; as dimensões do acervo não devem ultrapassar as dimensões das prateleiras evitando que haja algum dano e facilitando desta forma a sua

movimentação; os usuários devem estar cientes de que é extremamente necessário seguir as políticas de uso e manuseio das coleções; criação de programas de treinamentos sobre a conservação para os funcionários que lidam com a Coleção visando à capacitação desses funcionários para preservar a vida útil das coleções; a digitalização dos prontuários médicos para facilitar a organização e disponibilização da informação.

Aprendemos com esta pesquisa de extrema importância e relevância para a área de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação que é essencial para a formação de qualquer profissional da área o conhecimento sobre as ações de prevenção do acervo, pois através deste conhecimento o profissional terá a capacidade de argumentar, desenvolver e propor algum tipo de ação preventiva em relação à coleção ou a qualquer patrimônio cultural sobre sua responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
- ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- BECK, I. A importância do planejamento de preservação. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 19-30, jan./jun. 2005.
- _____. Dois aspectos da formação em preservação documental. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 43-52, jul./dez. 2006.
- _____. Projeto Cooperativo: conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 5-34, 1999.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 320 p.
- BIBLIOTECA DO IPUB/UFRJ. Disponível em: <<http://biblioteca-ipub.blogspot.com.br/p/sobre-biblioteca.html>>. Acesso em: 28 jun. 2013.
- BLOGSPOT DA BIBLIOTECA DO IPUB/UFRJ. Disponível em: <<http://ipubufrj.blogspot.com.br/search/label/Fotos>>. Acesso em: 10 set. 2013
- CARTAS PATRIMONIAIS (IPHAN). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17575&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional>>. Acesso em: 20 nov. 2013.
- CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000, p. 15.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Resolução CFM nº 1638/2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a Comissão de Revisão dos Prontuários nas instituições de saúde*. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1638_2002.htm>. Acesso em: 29 jun. 2013.
- COSTA, M. F. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. [Rio de Janeiro]: FIOCRUZ, 2003, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/normasconservacao.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2013

EKSTERMAN, A. Relação médico-paciente na observação clínica; **CONGRESSO PANAMERICANO DE GASTROENTEROLOGIA**, 1977, Rio de Janeiro. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.yumpu.com/pt/document/view/7773170/relacao-medico-paciente-na-observacao-clinica-1>> Acesso em: 20 jul. 2013.

HISTÓRIA DO IPUB/UFRJ. Disponível em: <<http://www.ipub.ufrj.br/portal/institucional/historia>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

LOPES, A. M. N.; RIBEIRO, R. C. N.; COELHO, C. U. **Restauração e conservação de documentos**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999.

MATHIAS, C. M.; ALCÂNTARA, P. F. Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira - IPUB. In: SEMINÁRIO MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA, 5., 2012, Rio de Janeiro. [Não publicado]... Rio de Janeiro: UFRJ, SIBI, 2012. 20 p.

MODELO DO DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/manualjame.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

OGDEN, S. Armazenagem e manuseio. In: **Caderno Técnico: conservação preventiva em biblioteca e arquivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos)

_____. A proteção de livros e papel contra o mofo. In: **Caderno Técnico: emergência com pragas em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. p. 13-20. (Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos)

PARAMETROS PARA A CONSERVAÇÃO DE ACERVOS. Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro5.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2013.

PINHEIRO, L. V. R.; GRANATO, M. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012. 125p.

PINTO, P. D. *O Prontuário Médico: Avaliação e Guarda*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA, 12., 2008, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2008. 10 p. Disponível em: <http://www.enearg2008.ufba.br/wp-content/uploads/2008/09/17-patricia_dias_pinto.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, 1989.

POMIAN, K. COLEÇÃO. In: *Enciclopédia Einaudi*. Porto: Imprensa nacional – Casa da Moeda, 1984, p. 51-86. Assis, 10 de agosto de 2007.

RANGANATHAN, S. R. A quarta lei. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009, p. 211-240.

SANTIAGO, M. C. **Conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1994. (Papéis Avulsos, 11).

SANTOS, N. M. **A gestão do prontuário do paciente com ênfase na atuação da Comissão de Revisão de Prontuários**. Bahia: Salvador, 2011. p. 1-12.

SILVA, F. J. T. **Manual de conservação de acervos bibliográficos**. Rio de Janeiro: UFRJ, Sistema de Bibliotecas e Informação, 1994.

SILVA, S. C. A. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998. 34 p.

_____. Ciência e Tecnologia na Preservação da Informação: Um desafio político. **Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 41-70, jul/dez. 2004.

SOUZA, L. A. C. **Diagnóstico de conservação**: modelo proposto para avaliar as necessidades de gerenciamento ambiental em museus. Belo Horizonte: UFMG, Escola de Belas Artes, 2000. 39 f.

SPINELLI, J. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

_____. **Manual técnico de preservação e conservação**: documentos extrajudiciais. [Rio de Janeiro]: Fundação Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em: <<http://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2013.

VIEIRA FILHO, N. G.; TEIXEIRA, V. M. S. Observação Clínica: estudo da implicação psicoafetiva. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 23-29, jan. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722003000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 31 out. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO 1 – ENTREVISTA

MATHIAS, Cátia Maria. **Cátia Maria Mathias**: entrevista [jul. 2013]. Entrevistador: Helon Keizo Yamada Magalhães. Rio de Janeiro, 2013. Entrevista realizada na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, concedida para o projeto parcial do trabalho de conclusão de curso.

Cátia Maria Mathias é a criadora da Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira da Biblioteca Professor João Ferreira da Silva Filho do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cátia é formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

1. O que é a Coleção Memória da Psiquiatria Brasileira?

É um conjunto de documentos referentes ao antigo pavilhão de observações do hospício de Alienados, registros médicos do IPUB, fotografias, etc. Cobrem o período de 1894-1959, e eles registram a história da Psiquiatria no Brasil.

2. A Coleção é composta por quais tipos de materiais?

A Coleção é composta por registros médicos, observações clínicas, fotografias, negativos em vidro, documentos de pessoais de professores, recortes de jornal, prontuários médicos.

3. Quando começou a ser agrupada, organizada, reunida?

Ela ficou armazenada durante muitos anos em uma das salas do IPUB, sem nenhum tipo de tratamento técnico de preservação e esta sala era um local inadequado. Em 1999, este material foi transferido para Biblioteca e somente em 2006 é que se iniciou o inventário deste acervo, aplicação de técnicas de conservação preventiva e organização, visando à divulgação deste material para consulta.

4. Qual a origem desses materiais?

Pavilhão de Observações do Hospital Nacional de Alienados, registros médicos do IPUB e doação.

5. Qual a relevância da coleção para a universidade, em sua opinião?

Este acervo é um rico manancial de informações sobre a história da Psiquiatria no Brasil, a evolução do tratamento ministrado aos pacientes. Ele serve como fonte de pesquisa primária nas ciências humanas.

6. Algum comentário que ache relevante ou pertinente?

Este acervo é único, pois grande parte dele é manuscrito e merece ser preservado, organizado e disponibilizado aos pesquisadores interessados. Eles também mostram a visão dos pacientes sobre o tratamento médico, do hospital e etc.

7. Como se realiza a aquisição desses documentos?

Como são documentos antigos, são adquiridos através de doação.

8. Quais as dificuldades encontradas no armazenamento destes documentos?

Falta de verba para adquirir material adequado (material de qualidade arquivística) afim de que cada item, tipo de documento seja armazenado de forma adequada, com objetivo de garantir sua preservação física.

9. Quem são os usuários deste acervo documental?

São pesquisadores, geralmente alunos de mestrado e doutorado (Psiquiatria, História, Psicologia, Antropologia, Letras, Cinema e Jornalismo) e também descendentes dos antigos pacientes do hospício.

10. Quais são os mais acessados, fotografias, cartas, livros de observações clínicas?

Livros de Observações clínicas e Prontuários médicos do Pavilhão.

11. Em sua opinião, qual o estado de conservação deste material documental levando em consideração a preservação tanto na informação quanto no suporte?

A maioria do acervo não se mostra em bom estado devido ao fato de ter ficado muito tempo em local inadequado, sujeito a ação de umidade, fungos, insetos, microorganismos, entre outros fatores.

ANEXO II – PLANTA DO EDIFÍCIO

